

Estatísticas da Pesca

2004

INE DIVULGA OS DADOS DA PESCA DE 2004

Na publicação “Estatísticas da Pesca – 2004” a editar em conjunto pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção Geral das Pescas e Aquicultura, cujos quadros podem ser consultados no site (www.ine.pt), disponibiliza-se toda a informação relevante sobre as pescas em 2004.

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

Produção da Pesca

Em Portugal, no ano de 2004, foram descarregadas em portos nacionais 139 643 toneladas de pescado fresco ou refrigerado no valor de 240 063 mil Euros, o que representou uma quebra de 7,9% na quantidade de pescado descarregado e de 11,6% em valor, relativamente ao ano anterior.

Assim, em 2004 registou-se um decréscimo nas descargas de pescado fresco ou refrigerado causado pelo menor volume de pescado descarregado no Continente (-10,7%), o que representou menos 14 457 toneladas, relativamente a 2003. Contrariamente, nas Regiões Autónomas houve um acréscimo das descargas de pescado em 2004, de 10,3% nos Açores e de 22,7% na Madeira, com aumentos de 1 029 e 1 494 toneladas, respectivamente.

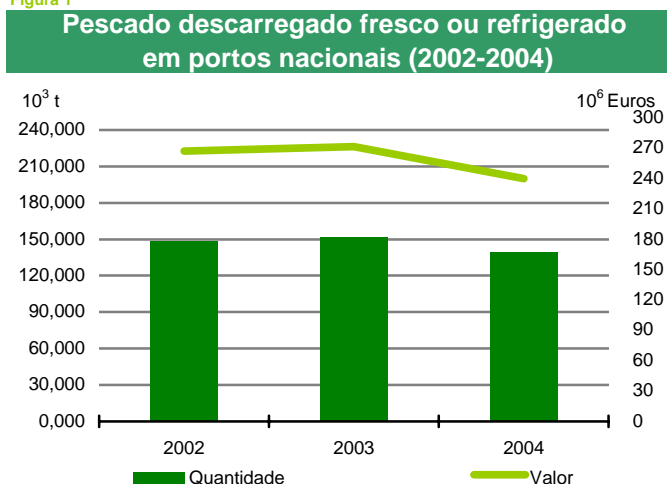
A análise do volume de pescado descarregado por segmento de pesca permite identificar a pesca polivalente como a que mais contribuiu para o total de pescado descarregado (46,0%), seguindo-se a pesca do cerco (38,7%) e a pesca do arrasto (13,8%).

Na pesca polivalente, observou-se uma descida na quantidade de pescado descarregado (-4,9%), situando-se nas 64 296 toneladas. Apesar do ligeiro aumento das descargas de peixes marinhos (devido ao incremento na cavala e atuns), as quebras verificadas nos crustáceos e moluscos (sobretudo para o polvo e mexilhão) determinaram uma quebra do total de pescado descarregado, face a 2003.

Também a pesca do cerco registou um decréscimo (-15,3%), comparativamente a 2003, não tendo ultrapassado as 54 031 toneladas, devido principalmente à descarga de menores quantidades de sardinha (-22,8%).

A pesca do arrasto foi o único segmento que registou um aumento (+4,9%) o que correspondeu a mais 898 toneladas descarregadas em 2004, atingindo as 19 201 toneladas. As espécies que mais contribuíram para este aumento foram o carapau (+22,6%) e o verdinho (+45,0%).

Figura 1



Quando se analisam as descargas nas Regiões Autónomas em 2004, observa-se que nos Açores foram descarregadas 11 042 toneladas em 2004, o que correspondeu a um aumento de 10,3% da quantidade de pescado, tendo sido os tunídeos os principais responsáveis, com um aumento de 48,4% no ano em análise. Na Região Autónoma da Madeira foram descarregadas 8 072 toneladas de pescado, o que representou um aumento de 1 494 toneladas, face ao ano anterior (+22,7%). Este aumento resultou essencialmente do maior volume de capturas de tunídeos (62,0%), quando comparado com o ano 2003.

As descargas de peixe fresco ou refrigerado provenientes de capturas efectuadas em águas de Espanha tiveram um acréscimo de 22,8%, atingindo as 2 087 toneladas. Este aumento deveu-se à maior captura de peixes (nomeadamente de sardinha, faneca e atuns), crustáceos e moluscos, relativamente a 2003.

O “pescado fresco ou refrigerado” proveniente da Mauritânia diminuiu significativamente (-81,9%) não tendo ultrapassado as 28 toneladas em 2004, na sequência de algum desinteresse sentido pelo armamento para operar ao abrigo do Acordo de Pesca.

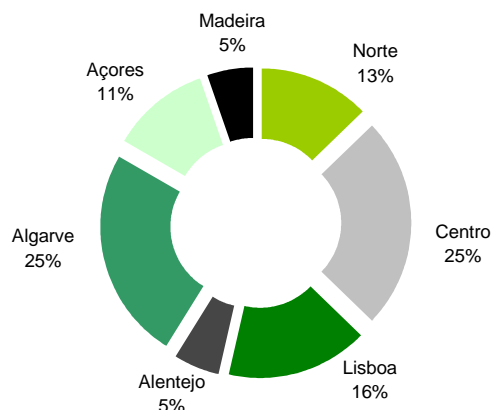
Quanto ao valor do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2004, o Algarve e o Centro são as principais regiões de descarga, contribuindo, cada uma com cerca de 1/4 do valor total. Seguem-se as regiões de Lisboa (16%), Norte (13%) e a Região Autónoma dos Açores (11%), sendo a última posição ocupada pela Região Autónoma da Madeira e pelo Alentejo, cada um contribuindo com cerca de 5% do valor global.

Na Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura cuja informação disponível se reporta a 2003 produziram-se 157 430 toneladas de produtos da pesca e venderam-se, no mesmo ano, 139 501 toneladas. O valor das vendas foi cerca de 580 562 mil Euros, reflectindo uma quebra de 5,5%, relativamente ao ano 2002.

Em relação à estrutura da produção de 2003, os “produtos congelados” ocuparam o primeiro lugar, representando 41,1% da produção e 33,8% do valor das vendas; seguidos pelos “produtos secos e salgados”, que contribuíram com 31,5% da quantidade produzida e 43,8% do valor de vendas. As “preparações e conservas” representaram 27,4% da quantidade produzida, a que correspondeu 22,4% do valor total das vendas.

Figura 2

Pescado descarregado fresco ou refrigerado, em valor, por regiões - 2004



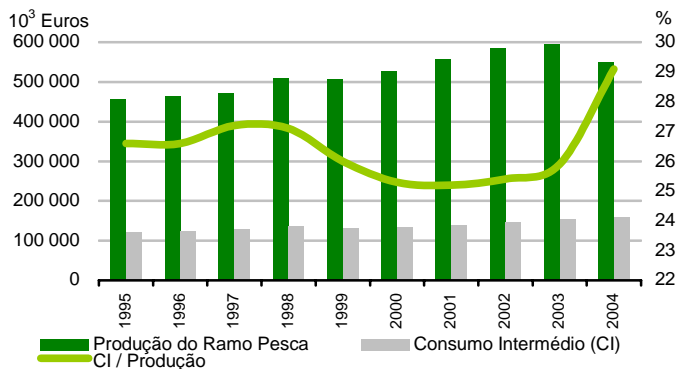
Economia da Pesca

O Rendimento da Pesca em 2004, medido pela rubrica “Rendimento Empresarial Líquido”, de acordo com informação disponível até Junho de 2005, terá descido 16,9%, em termos nominais, relativamente ao ano anterior.

Figura 3

Produção do Ramo Pesca e Consumo Intermédio

(preços correntes)



Esta descida do Rendimento explica-se pela diminuição, em valor, da Produção do Ramo da Pesca (- 7,6%), tendo o Consumo Intermédio crescido 4%, com a consequente descida do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 11,7%, a preços correntes.

De assinalar o facto de, em 2004, não só o índice de preços implícito na Produção do Ramo da Pesca ter sido negativo (- 3,9%), situação pouco frequente neste indicador, nas duas últimas décadas, como o volume da produção também teve uma evolução negativa (- 3,9%).

Efectivamente, neste ano, registaram-se quebras no valor da produção de espécies importantes para a pesca nacional, nomeadamente, a sardinha (- 23,6%), os cefalópodes (- 22,4%), a pescada (- 15,4%) e o peixe-espada (- 3,7%).

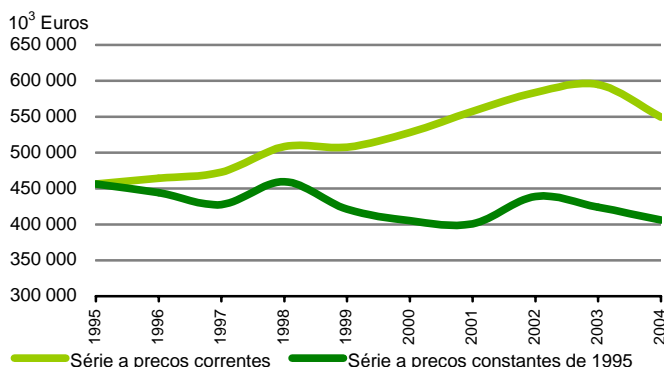
A evolução do Consumo Intermédio é condicionada, essencialmente, pela evolução da sua componente “Energia e Lubrificantes”, que subiu, em valor, 19,2%.

Note-se que esta componente tem vindo a ganhar importância na estrutura do Consumo Intermédio da Pesca. Enquanto em 1999 representava 22,1%, em 2004 representa 28,6% dos custos totais. Esta evolução está associada ao aumento do preço do petróleo nos últimos anos.

Figura 4

Produção do Ramo da Pesca

(preços correntes e constantes)



A análise aos valores da série da Produção do Ramo Pesca, a preços constantes de 1995, evidencia a tendência para a descida do volume de produção, nomeadamente, através da diminuição do pescado capturado. Comparando as séries a preços correntes e constantes, salienta-se ainda o facto de os preços deixarem de sustentar o crescimento da produção da Pesca a partir de 2002.

A evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) é caracterizada por um crescimento até ao ano de 2003, com a diminuição do volume de pescado capturado a ser compensada pelo aumento do nível de preços dos bens e serviços da Pesca. Todavia, a diminuição do nível de preços, nos últimos dois anos, veio interromper aquele período de crescimento.

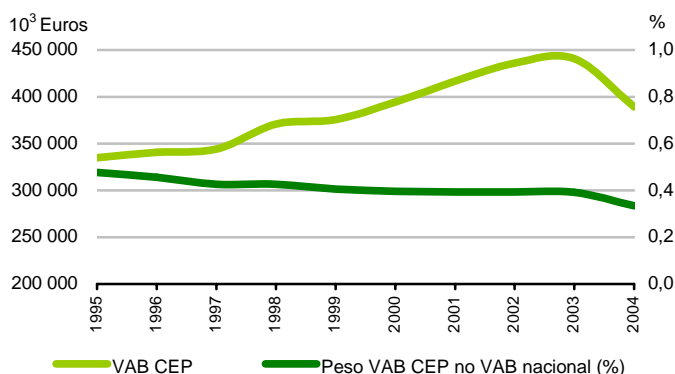
Embora o VAB, a preços correntes, tenha vindo a subir desde 1995, esse crescimento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância relativa da Pesca na economia nacional. Enquanto em 1995 esse peso era de 0,48%, em 2004 estima-se que esse peso passe para 0,33%.

De referir ainda que o Rendimento da Pesca não deve ser considerado como o rendimento dos agregados familiares da pesca, uma vez que estes podem dispor de outros rendimentos fora desta actividade, tais como rendimentos de trabalho noutros sectores da economia ou recebimentos de prestações sociais ou de reforma, entre outros.

Figura 5

VAB da Pesca e seu Peso no VAB Nacional

(preços correntes)



Artes e Frota da Pesca

Em 2004 a frota de pesca nacional registada era constituída por 10 089 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 112 978 GT e uma potência propulsora de 391 006 Kw.

As pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representavam, nesse ano, cerca de 87% do número total de embarcações e 8,2% do total da arqueação bruta (GT). As grandes embarcações (mais de 100 GT) constituem apenas 2,5 % do número total de embarcações, detendo cerca de 70 % da arqueação bruta total (GT).

A frota de pesca encontra-se distribuída por 42 portos de registo, estando 31 situados no Continente, 9 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 2004 a região de Lisboa tinha o maior número de registos de embarcações com motor, 1 840, correspondentes a 23,2% do número total de unidades com motor. Quando se analisa a distribuição das embarcações em termos de GT, a região Centro lidera, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

Em 2004 deu-se continuidade ao processo de renovação da frota, tendo saído da frota de pesca nacional 385 embarcações, das quais 293 foram demolidas; em contrapartida entraram 262 unidades, sendo 217 provenientes de novas construções.

Comércio Internacional

Em 2004, o comércio internacional de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” registou entradas de cerca de 344 mil toneladas, o que correspondeu, em valor, a 1 023 milhões de Euros. Cerca de 41,2% das entradas em quantidade e 30,2% do valor é constituído por “peixe e filetes congelados”. Igualmente importantes, foram as entradas de “salgados, secos e fumados”, que representaram 18,1% em quantidade e 30,3% em valor, onde se destaca o bacalhau salgado seco (produto final ao dispor do consumidor), com 131 718 mil Euros.

Os “peixes frescos ou refrigerados” com entradas de 55 mil toneladas, corresponderam a 132 194 mil Euros em valor.

As saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiram, em quantidade, as 121 mil toneladas e em valor os 367 435 mil Euros. De salientar que os “peixe e filetes congelados” representaram cerca de 31,0% destas saídas, em quantidade, atingindo as 37,5 mil toneladas. Em valor, representaram 22,7% das saídas. Os “peixes frescos ou refrigerados” corresponderam, por sua vez, a 25,2% das quantidades e 14,4% do valor das saídas. Relativamente ao ano de 2004, as “preparações e conservas de peixe”, constituíram 20,9% em quantidade e atingiram as 25 mil toneladas. Em valor, esta rubrica correspondeu a 93 581 mil Euros, isto é 25,5% do total de saídas.

Figura 6

Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2003-2004)

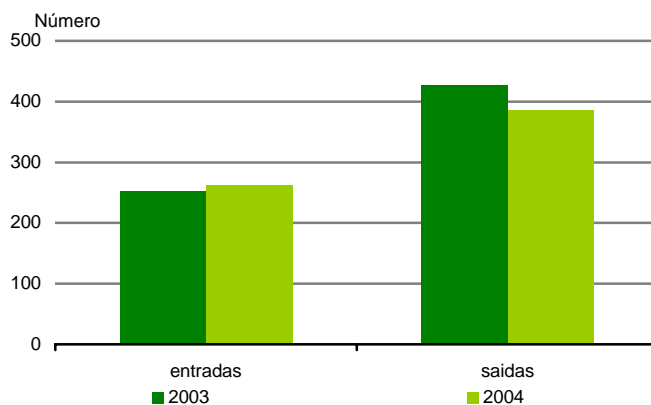
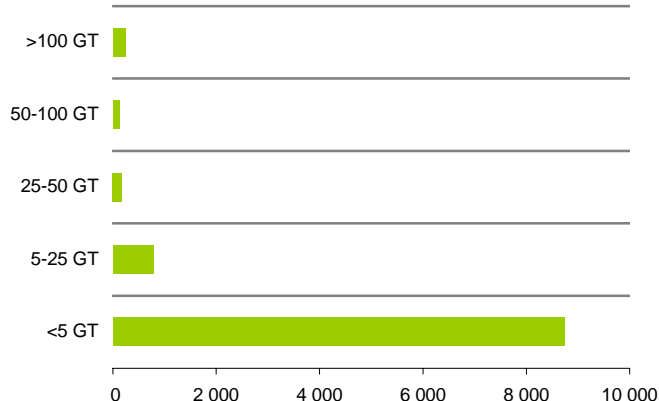


Figura 7

Número de embarcações por classes de GT - 2004



A publicação Estatísticas da Pesca – 2004, é divulgada em www.ine.pt/Prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=002